Avaliaçao dos riscos e benefícios do uso da sibutramina no tratamento da obesidade

Autor(res)

Paulo Roberto Ferrari Zampieri
Yasmin De Carvalho Silva
Evelyn Santos Cruz

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ

Introdução

A obesidade é uma doença crônica, conforme definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que tem o excesso de gordura como sua principal característica, o que pode comprometer a saúde e prejudicar a qualidade de vida do indivíduo. Atualmente, o aumento dos casos de obesidade tem se tornado um problema de saúde pública crescente em todo o mundo, sendo reconhecida como uma pandemia.
O tratamento mais indicado para a obesidade permanece sendo o acompanhamento nutricional aliado à alimentação balanceada e à prática regular de exercícios físicos. Essa combinação promove o emagrecimento de forma segura, além de contribuir para o bem-estar geral e a prevenção de diversas doenças. Com o aumento de casos de obesidade, há também uma crescente busca por soluções rápidas, como o uso de fármacos inibidores de apetite, com o objetivo de alcançar um corpo perfeito, sem a necessidade de restrições alimentares ou da prática diária de exercícios físicos. (Fernandes et al; 2024)
Dentre os medicamentos disponíveis, a sibutramina tem sido uma das medicações com o maior índice de busca atualmente. É um medicamento que age promovendo a perda de peso ao reduzir o apetite, atua inibindo a recaptação de neurotransmissores como serotonina, noradrenalina e dopamina, prolongando sua ação no sistema nervoso central e promovendo saciedade. (FARMACOLOGIA DA SIBUTRAMINA). No entanto, efeitos adversos também são frequentemente observados, como constipação, boca seca, cefaleia, náuseas, insônia, alterações de humor, taquicardia e aumento da pressão arterial (Baleeiro et al., 2019, apud Campos et al., 2014). De acordo com Oliveira e Coelho (2020, apud Andrade et al., 2019), o uso da sibutramina acima das doses recomendadas pode causar danos graves à saúde, como aumento da resistência bacteriana e até hemorragia cerebral em casos de interação com anticoagulantes.

Objetivo

Avaliar os riscos e benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade, considerando sua eficácia na perda de peso e os efeitos adversos associados, com destaque para complicações cardiovasculares.

Material e Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica que teve como objetivo analisar a eficácia, os riscos e os

benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade. A pesquisa foi realizada com base em artigos científicos publicados no período de 2014 a 2024, utilizando como principais bases de dados o SciELO, Google Acadêmico e Science. Foram selecionados 11 artigos que atendiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, com ênfase em estudos que abordavam o uso da sibutramina como estratégia farmacológica para o controle do peso corporal. Para a busca dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: Obesidade, Sibutramina, Controle de peso, Apetite e Contraindicação. Os dados obtidos permitiram uma análise crítica sobre os efeitos do medicamento, considerando aspectos como a eficácia na perda de peso, os possíveis efeitos adversos, e as contraindicações relacionadas ao seu uso em diferentes perfis de pacientes.

Resultados e Discussão

A análise dos 11 artigos selecionados nesta revisão bibliográfica mostrou que a sibutramina continua sendo um dos fármacos mais utilizados no tratamento da obesidade, especialmente em pacientes que não obtêm sucesso com dieta e exercícios físicos. O medicamento atua como inibidor da recaptação de serotonina, noradrenalina e dopamina, aumentando a saciedade e reduzindo a ingestão calórica, favorecendo a perda de peso. Em estudos clínicos controlados, a perda média variou entre 5% e 10% do peso corporal inicial em seis meses a um ano, principalmente quando associada a mudanças no estilo de vida.

Além da redução de peso, alguns trabalhos apontam melhorias no perfil metabólico, como diminuição de triglicerídeos, colesterol total e LDL, e aumento do HDL, sobretudo em indivíduos com síndrome metabólica ou resistência à insulina. Tais efeitos são considerados relevantes na prevenção de diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares. Entretanto, os benefícios estão diretamente ligados à adesão ao tratamento e ao acompanhamento médico, sendo contraindicado o uso prolongado sem supervisão.

Quanto aos riscos, os efeitos adversos mais relatados incluem boca seca, constipação, insônia, cefaleia, náuseas e aumento da pressão arterial. Embora geralmente moderados, podem representar risco para indivíduos predispostos a doenças cardiovasculares. O estudo SCOUT (Sibutramine Cardiovascular Outcomes Trial) mostrou aumento do risco de infarto e AVC em pacientes com histórico cardíaco, o que levou à suspensão da sibutramina em países como Estados Unidos, Canadá e União Europeia.

No Brasil, apesar das evidências, a ANVISA manteve a autorização sob controle rigoroso, exigindo receita especial e acompanhamento contínuo. A decisão gerou debates sobre a responsabilidade no uso do medicamento e reforçou a necessidade de avaliação individualizada, considerando histórico clínico, comorbidades e capacidade de adesão do paciente.

Outro ponto abordado foi o uso indiscriminado da sibutramina por pessoas sem indicação médica, muitas vezes motivadas por fins estéticos e pressões sociais. Essa prática aumenta os riscos, sobretudo quando há uso de doses elevadas ou associação com outras substâncias perigosas, o que pode causar graves complicações, como alterações neurológicas, hemorragias ou interações medicamentosas.

Em síntese, os resultados indicam que a sibutramina apresenta eficácia comprovada na perda de peso e melhora de parâmetros metabólicos, mas seu uso deve ser restrito a pacientes com indicação médica e acompanhamento profissional. Automedicação, uso prolongado sem supervisão ou prescrição sem análise clínica adequada expõem os pacientes a sérios riscos e comprometem a segurança do tratamento.

Conclusão

A sibutramina pode ser uma ferramenta útil no tratamento da obesidade, especialmente em casos onde outras abordagens não farmacológicas não apresentaram resultados satisfatórios. No entanto, seu uso deve ser feito com extrema cautela e sempre sob rigoroso acompanhamento médico, considerando os potenciais efeitos adversos. Apesar de demonstrar eficácia na redução do peso corporal e no controle do apetite, estudos apontam para riscos cardiovasculares significativos, como aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca. Esses fatores tornam essencial uma avaliação criteriosa da relação risco

Referências

REFERÊNCIAS
ALMEIDA, L. B.; UHLMANN, L. A. C. O uso de sibutramina para emagrecimento: uma revisão integrativa. Rev. PubSaúde, 2022.
BALEEIRO, F. R. et al. O uso da sibutramina no tratamento da obesidade. Rev. Univ. Goiânia, 2019.
CAMPOS, L. S. et al. Estudo dos efeitos da sibutramina. Rev. UNINGÁ Review, 2014.
FERNANDES, R. L. et al. Medicamentos para emagrecimento e prejuízos à saúde. Rev. Saúde dos Vales, 2024.
MOREIRA, E. F. et al. Riscos-benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade. Braz. J. Dev., 2021.

PALAVRAS-CHAVE
Obesidade, Sibutramina, Riscos, Benefícios, Tratamento